

MISCELLANIA Cuyabanense:

primeiro jornal de Mato Grosso

Discurso de posse

Cybelle de Ipanema*

Exma. Sra.

Elizabeth Madureira Siqueira

DD. Presidenta do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso

Ilustres e prezados confrades

Minhas senhoras e meus senhores

Estar aqui é honra que nunca pensáramos almejar. As modestas credenciais não o avalizariam, não se interpusesse a generosidade dos benevolentes consócios, convocados pela extraordinária Presidente, chamando – par – a quem não pode ter a vaidade de acreditar-se merecedora.

Vosso amável juízo conduziu-nos a este Instituto já de 81 anos, ao prosseguir a seqüência dos que atenderam ao apelo do pioneiro, no Rio de Janeiro, hoje a mais antiga instituição do gênero, nas Américas, talvez

*Sócia Correspondente

no mundo. O *Institut de France*, que lhe dera inspiração, já se extinguiu, sobrevivendo altaneiro e de larga valia para o país, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro, fundado em 1838.

Conosco estivestes, em 1998, valorizando o I Colóquio dos Institutos Históricos Brasileiros, promoção preocupada, exatamente, pelo conhecimento recíproco e a troca de experiências no campo da preservação da memória histórica das unidades, singulares e múltiplas na caracterização do Brasil.

Vivas são para nós, no IHGB, as diretrizes dos fundadores, a "geração da Independência", imbuída dos ideais de construir, não apenas a nação política, mas o corpo vivo da totalização da pátria como entidade cultural.

O art. 2º do Estatuto que deu jurisdição à instituição pregava o estímulo à criação de unidades análogas nas províncias, a pouco e pouco consolidado: em 1862, o de Pernambuco; o de Alagoas, em 1869, por exemplo; o vosso, na altura das oito décadas do inicial.

Ali somos a 1ª Secretária, já em terceiro mandato.

Fundado foi, em 1957, o Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro, que temos a honra de presidir.

Não foi senão a orientação primeira, vestida dos acréscimos impostos pela modernidade, que ditou a proposta do Colóquio, encaminhada como decisão coletiva, aos governos das atuais unidades federativas que não possuíssem organismo semelhante aos nossos, verem da possibilidade de os criarem, no afã de reunir para divulgar a documentação que embasa as respectivas histórias.

Em 2000, compareceste ao Simpósio Momentos Fundadores de Formação Nacional, do mesmo IHGB, apresentando vossa Presidenta Elizabeth Madureira Siqueira, textos substanciosos incorporadores aos *Anais*, objeto da *Revista do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro*, nº 408, em curso de edição.

A vossa senda já estava aberta desde 1919, data emblemática, do bicentenário de Cuiabá. Para acompanhá-la, nos conduzistes, de mãos amigas e socorro pronto. Por aqui chegarmos, hora é de agradecer a manifestação do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso no transmudardes-nos em uma de vós. Gratidão a todos, gratidão a Lenine Campos Póvoas, correspondente do IHGB, a se fazer fiador de nosso currículo e de algumas realizações e alguns trabalhos, caminho que nos levou à formação em Geografia e História pela Faculdade Nacional de

Filosofia da então Universidade do Brasil (UFRJ na reforma de 1968) e a Livre Docência nesta mesma Universidade.

A Lenine, que confiou em nós, ao Colégio Eleitoral, que confiou em Lenine. Grata, gratíssima e a promessa de tentar ser uma de vós no Rio de Janeiro; de fazer presente naquela cidade e no seio dos Institutos Históricos e Geográficos Brasileiros e do Rio de Janeiro, a voz maior da preservação mato-grossense, o Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso, tão bem apresentado na “redefinição de seu papel frente à evolução do Estado”, da pena de quem, hoje, revela a sua ação de 80 anos e a projeta para o futuro – a ilustríssima presidenta Elizabeth Madureira Siqueira (*Jornal da Associação Espiritossantense de Imprensa*, jan./fev. 1999, p. 4-5).

E eis-nos na “idílica capital mato-grossense”, no dizer de Karl von den Stein, tomado a empréstimo de Rubens de Mendonça, no *Roteiro histórico e sentimental* (1952); na idílica Vila Real do Bom Jesus de Cuiabá, assim consagrada em 1^o de janeiro de 1727, pelo governador Rodrigo César de Meneses, sacramentando os achados de ouro da bandeira de Pascoal Moreira Cabral Leme, em 1719; lembrando a epopéia de vosso Estado: os descobertos no rio Guaporé, suplantando as já cansadas lavras do Cuiabá; as Novas Minas de Mato Grosso; a criação da capitania – Nova Capitania do Mato Grosso e Cuiabá –, por d. João V, em 1748, liberando-a da jurisdição de São Paulo; a fundação, em Pouso Alegre, da Vila Bela da Santíssima Trindade (1752), depois Mato Grosso; a renascida Cuiabá, correspondendo à decadência daquela capital e à final disputa das duas vilas pela hegemonia, com a transferência da capital para Cuiabá, em 1820, consolidada depois da Independência e, oficialmente capital, em 1835, da nova Província de Mato Grosso. Socorro no repasse, Otaviano Cabral (*Histórias de uma região*, 1963) e Luis-Phillipe Pereira Leite (*Três sorocabanos no Arraial*, 1985), suprimindo o mais conciso Hélio Viana (*História do Brasil*, também de 1963).

Caros confrades, senhoras e senhores,
Licença pedimos para a ousadia de trazermos um tema vosso, que esperamos não acoimado de alguma ponta de pretensão.
Enveredando pelos estudos de imprensa, alargada para comunicação, conduzida por um de seus pioneiros (quando a própria palavra hemerografia soava quase como sacrilégio), Marcello de Ipanema – discípulo de Faculdade, posteriormente formando uma unidade matrimonial, partilhando de pesquisas comuns e co-autoria intelectual –, buscamos ambos as origens do jornalismo em todas as províncias/estados, em Arquivos e Bibliotecas em levantamento de documentação primária e édita.

À esclarecedora correspondência dos presidentes de província com o ministro do Império, rico manancial documental de nosso maior Arquivo, o Nacional, sediado no Rio de Janeiro, acoplamos a bibliografia impressa no que podia fornecer de pistas e revelações. Pelas mãos de Rubens de Mendonça, o que concernia à vossa. História do jornalismo de Mato Grosso ensina com competência a ação de José Antônio Pimenta Bueno, presidente, futuro marquês de S. Vicente; a subscrição popular, o aparecimento, em 1839, do Themis Matogrossense (14 de agosto), o primeiro jornal impresso, – em ordem, a 18ª parcela brasileira (incluindo a corte) a possuir tipografia e jornal.

Goiás, vizinha, desde 1830, ostentava os seus, com a inauguração em Meia Ponte (Pirenópolis, nas fraldas dos Pirineus – nossos) da Matutina Meyapontense (inicialmente, com y e sem artigo; a partir do nº 67, de 02.09.1830, A Matutina Meiapontense, substituindo-o por i).

De Mato Grosso, em correspondência estampada no jornal goiano, vem a impressão:

(...) ficamos todos satisfeitiísimos, assim por vermos mais perto da nossa província um estabelecimento tipográfico, como por já podermos dirigir nossas correspondências a um periódico que, trilhando a vereda constitucional, veio engrossar a fileira dos liberais (...)

(...) eu lhe refiro tão somente para se conhecer quanto precisamos de quem nos ilumine e quanto seria vantajoso que nesta província se estabelecesse também uma tipografia (Matutina Meiapontense, nº 60, 28.08.1830, p. 4).

O exame das coleções da *Matutina*, falhadas embora, na Biblioteca Nacional, permitiu-nos a afirmativa, transformada em artigo, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro, há mais de 30 anos, "*Miscellanea Cuyabauense*, primeiro jornal de Mato Grosso"¹ e em capítulo na *História da cultura brasileira*.²

Acusamos o – falhadas –, em nosso riquíssimo e maior depósito de acervo. Não será, portanto, por demasiado o louvar a iniciativa do governo goiano – por seus órgãos de cultura, à frente, José Mendonça Teles – em editar, em 1979, facsimilarmente a *Matutina*, agora completa, reunindo exemplares de seus ciosos colecionadores, para oferecer um verdadei-

1. *Jornal do Commercio*. Rio de Janeiro, 28.04.1968.

2. "O livro e o jornal. Surgimento da imprensa. As primeiras tipografias e as edições brasileiras". *História da cultura brasileira*. Rio de Janeiro: MEC/FENAME, 1973. 2ª vol., p. 390.

ro monumento, os 526 números do primeiro jornal de Goiás, em 4 volumes, de 05.03.1830 a 24.05.1834. Quatro anos a serviço da causa liberal e irradiando suas luzes para a hinterlândia circundante.

A província de Mato Grosso, sem veículo de comunicação, tinha matérias suas, oficiais e sob a forma de correspondências (prática usualíssima de envio e acolhimento de assuntos nas folhas dos primórdios da imprensa) inseridas no jornal goiano. A chamada é muitas vezes, precisamente, "Província de Mato Grosso" e acrescida de "Câmara Municipal da Cidade de Cuiabá".

E tanto que a *Matutina* era um parceiro, em 1833, que alguém se dispôs a enviar escritos regularmente – não tão regularmente –, comportando um verdadeiro periódico – com título, epígrafe (*slogan*), numeração, data. Nascida estava a *Miscellania Cuyabanense* a que pode ser creditada a honra de primeiro jornal da província, ainda que em gráfica e corpo emprestados.

Diz o redator da *Matutina* (nº 436, 11.05.1833) ter recebido três folhas, sob ns. 1º, 2º e 3º, com datas de 1º de fevereiro, 1º de março e 1º de abril sob aquela rubrica, sem dar maior atenção ao primeiro. Os seguintes despertaram-na e resolveu tomar sobre si "a responsabilidade e publicar – esclarece – o que nos parecer mais conveniente, visto que seu autor, nem debaixo de segredo nos quer dar-se a conhecer."

Incumbência aceita, pois seu juízo não deixou de ser lisonjeiro:

(...) A linguagem é pura, o estilo bom e pertence aos amigos da ordem, e se bem que pareça aproximar-se aos exaltados, recomendamos todavia sua doutrina como livre e constitucional e em geral achamos interessantíssima a *Miscellania* (...)

O apelo de Cuiabá, do desconhecido redator, vinha assim vazado:

Senhor Redator da *Matutina*

Confiado em seu patriotismo, eu tive a ousadia de empreender a Redação de uma Folha nesta Cidade de Cuiabá, e lhe enviar manuscrita para vm., depois de corrigi-la, publicar na sua *Matutina*; eu não me acho com uma constância tal, que lhe possa prometer remessas periódicas dessa Folha, mas o farei todas as vezes que se me proporcionarem os meios, e se lhe merecer a sua aprovação o 1º Nº lhe rogo o queira fazer público, podendo suprimir o que achar conveniente, porquanto minhas circunstâncias não me permitem lhe descobrir o meu

nome, e por isso terá vm. de ser o responsável pelo que publicar, podendo lhe assegurar em palavra de honra a veracidade de tudo quanto referir, e que assim mesmo incógnito lhe serão presentes todos os documentos, que por ventura lhe possam servir; bem como todos os esclarecimentos, que vm. pela *Matutina* fizer constar, que lhe são precisos.

Acredite, Sr. Redator, a consideração e a amizade que lhe consagra o Redator da *Miscellania Cuiabanense* (sic). (*Matutina* cit., p. 3/4).

A *Miscellania* na *Matutina*

A *Miscellania Cuyabanense* publicou-se dentro da *Matutina*, entre 11 de maio de 1833 (nº 436) e 26 de fevereiro de 1834 (nº 519), pouco mais de nove meses. Foram nove números e cada um era desdobrado em duas edições, atingindo, por conseguinte, o total de 18 saídas, redigidos em 11 meses.

O 4º teve a data de 1º de julho, portanto terá sido equívoco repeti-la no 5º que devia ser, a rigor, de agosto.

Entre o 3º e o seguinte houve um hiato de três meses, perdendo-se a expectativa de periodicidade que pareceu nascer com os três primeiros: fevereiro, março e abril.

O 7º, de 4 de novembro – lê-se –, chegou a Goiás posteriormente ao nº 8º, datado de 30 daquele mês.

O 9º que encerra a coleção – nada mais vimos após as datas de saída – é de 1º de janeiro de 1834.

A *Matutina* publicava o jornal de Mato Grosso, naturalmente dentro de suas possibilidades, disponibilizando seu espaço, conforme a própria conveniência.

O mapa a seguir põe à mão o cronograma das edições recíprocas.

MISCELLANIA		MATUTINA	
Nº 1º	1º de fevereiro de 1833	436, 11.05.1833	p. 3/4
Nº 1º		437, 15.05	p. 3/4
Nº 2º	1º de março de 1833	438, 18.05	p. 2/4
Nº 2º		439, 22.05	p. 4
Nº 3º	1º de abril de 1833	444, 08.06	p. 3/4
Nº 3º		469, 04.09	p. 2/4
Nº 4º	1º de julho de 1833	470, 07.09	p. 3/4
Nº 4º		471, 11.09	p. 3/4
Nº 5º	1º de julho/agosto de 1833	479, 09.10	p. 3/4
Nº 5º		480, 12.10	p. 3/4
Nº 6º	1º de setembro de 1833	486, 02.10	p. 3/4
Nº 6º		487, 06.11	p. 3/4
Nº 7º	1º de novembro de 1833	511, 29.01.1834	p. 3/4
Nº 7º		514, 08.02	p. 3/4
Nº 8º	1º de novembro de 1833	516, 15.02	p. 3/4
Nº 8º		517, 19.02	p. 3/4
Nº 9º	1º de janeiro de 1843	518, 22.02	p. 3/4
Nº 9º		519, 26.02	p. 3/4

A divulgação da *Miscellania Cuyabanense* só foi possível “a cavalo”, a fim de suprir a falta de tipografia. Mato Grosso ainda esperará seis anos, mas o pioneirismo desta sobre o *Themis Matogrossense* não deixou sem imprensa a província, ávida como se constata em todas as outras, na busca da implantação da tecnologia em que eram meta *tipografia e jornal*. O recurso gráfico, não apenas para produzir impressos, atos oficiais, anúncios, avisos, bilhetes comerciais: a possibilidade, porém, do *jornalismo*, da difusão das idéias – doutrina e conhecimentos.

Era natural que Mato Grosso tivesse desejado e se utilizado daquele canal. A proximidade e o intercâmbio entre esses longínquos e isolados pedaços do Brasil fortaleciam-nos. Foi mais fácil deitar os olhos para Goiás, o irmão de idênticos recursos e vicissitudes – capitânicas do ouro, províncias remotas.

Perfil hemerográfico da *Miscellania Cuyabanense*

O material, não tão escasso, permite levantar o perfil hemerográfico do primeiro veículo de comunicação matogrossense.

Título – *Miscellania Cuyabanense*. O gentílico afasta qualquer dúvida sobre o local de onde emanavam as idéias. Em Goiás não florecera o jornalismo na capital, porém em vila que não o centro decisório da vida provincial. Cuiabá, no entanto, é que vai dar o tom, em Mato Grosso. É dela que brotam as primeiras manifestações e desejos de comunicação via arte nova (que contava 25 anos no Brasil, quando se empreende a *Miscellania*). A marca tem sabor – *miscelânea, mistura, mistifório, mistela* – talvez de ressalva: vai-se tratar de tudo, de variedades para um público eclético. Aliás, é seu sentido próprio nos dicionários da língua: “coleção de escritos sobre diversos assuntos no mesmo volume”.

Epígrafe – Tous les hommes sont égaux par la nature et devant la loi.
Bonnin

(*Todos os homens são iguais pela natureza e diante da lei*). O ideal democrático: todos iguais perante a lei, sempre perseguido e (quando?) alcançado.

Slogan bem à feição do que se praticava em todo o Brasil. Em português, latim e francês. Lembrem-se, por exemplo, os do *Reverbero Constitucional Fluminense* (1821-1822) – um verso de Horácio, no original (*Redire sit nefas*); o do *Farol Paulistano* (1827-1831), jornal, aliás, bastante transcrito na *Matutina*: “*La liberté est une enclume qui usera tous les marteaux*”; o da própria *Matutina*: “*Omnium rerum principia parva sunt / Sed suis progressionibus usa augentur*”. Curiosamente assim era, apesar da alta taxa de analfabetos.

O autor, Bonnin, escolhido para ornar o cabeçalho, é citado por mais de uma vez no texto. Não só nesse jornal: era nome estimado, no círculo de suas idéias. Procuramos rastrear-lhe a biografia na *Grande Encyclopédie*, mas o único encontrado, François-Urbain-Calixte, não tem tantas condições que se encaixem.

Medidas – 25 x 17,5 cm de mancha tipográfica.

Colunas – duas.

Números editados – 9, em 18 partes.

Duração – 1º de fevereiro de 1833 a 1º de janeiro de 1834.

Tipografia – Tipografia de Oliveira |Joaquim Alves de Oliveira|, de Meiaponte, Goiás. Editado no corpo de *A Matutina Meiapontense*.

Redator – Ignorado, por absoluta decisão pessoal. No entanto, no nº 8º, José Estêvão Gondona (de atuação política no Rio de Janeiro, em 1823, imputando-se-lhe até a responsabilidade do pretexto para o fechamento da Assembléia Constituinte) acusa o redator da *Matutina* de o tenente Generoso de Moraes Cambará “emporcalhar” (*sic*) os prelos desta, o que rebate o seu redator. Seria o encoberto, agora revelado, pois não houve contestação, apenas a defesa pelo redator que o acolhia.

Orientação – A epígrafe já faz supor a linha liberal que marcou bastante as folhas da década de 30 do século passado, sobretudo, após a Abdicação de Pedro I. Nem outra poderia ser a posição, de vez que buscava o apoio de um jornal assim engajado.

Comportamento observado na época era o da transcrição dos periódicos, uns nos outros, estendendo a doutrinação. A grande luz mantinha-se a *Aurora Fluminense* (1827-1835), de Evaristo da Veiga, do Rio de Janeiro, seguida por outros da corte e pelo *Farol, O Astro de Minas* (1827-1839), de São João del Rei...

A curta relação chama, igualmente, a atenção pelo papel de luzeiros que se inculcavam: *Aurora, Astro, Farol, Matutina*...

O padre Luís Gonzaga de Camargo Fleury prestava um serviço à própria causa, ampliando a condução da opinião pública da sua *Matutina* e captando, cada vez mais, a aceitação da folha, em Cuiabá.

Matérias publicadas

A – Por números

Todos os números abrem por uma espécie de editorial intitulado *Interior*. Seguem-se as outras matérias não tituladas, a não ser as chamadas *Província de Mato Grosso e Cuiabá*. Foram por nós ementadas. Indicam-se os números da *Miscellania* e as edições da *Matutina* em que ocorrem.

Nº 1º, 01.02.1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 436, 11.05.1833, p. 4) *Interior*: Sobre o poder dos reis.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 437, 15.05.1833, p. 3/4) Eleições para as Assembléias primárias |paroquiais ou de 1º grau|, marcadas

para 8 de abril. Critica Getúlio, candidato, e Ponce, taxados de "caramurus". Chama Pedro I, tirano./ Exploração da poaia das matas do Cabaçal, junto a Vila Maria, às margens do Paraguai, como importante produto de exportação, para o Rio de Janeiro, em lombo de burro. Apela por navegação./ Análise de carta de 16 de janeiro, da cidade de Mato Grosso, com críticas à Justiça.

Nº 2º, 01.03.1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 438, 18.05.1833, p. 2/4) *Interior*. Considerações sobre liberdade e civilização, e diferenças de progresso educacional entre as províncias. Transformação dos Conselhos Gerais em Assembléias Provinciais./ *Cuiabá*. Necessidade de desenvolver a navegação, sendo tantos os rios. Exemplo de Minas, com a navegação do rio Doce por sociedade comercial./ Breve, implantação do júri.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 439, 22.05.1833, p. 4) Sobre deveres e garantias dos cidadãos. Cita Joaquim Antônio de Vasconcelos Pinto, Poupino e Silva Guimarães.

Nº 3º, 01.04.1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 444, 08.06.1833, p. 3/4) *Interior*. Sobre liberdade trazida pelo 7 de abril, chamando d. Pedro, tirano bragantino. Apoia-se em De Pradt. Cita Pinto Madeira, no Ceará. Refere-se à educação da mocidade cuiabana./ *Cuiabá*. Sobre a necessidade da publicidade dos atos do mandatário, criticando o Conselho do Governo cujas sessões não são públicas./ *Câmara Municipal da Cidade de Cuiabá*. Sessão Ordinária de 14.01.1833. Presidência do sr. | ilegível |. Ata da sessão, tratando de vários assuntos.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 469, 04.09.1833, p. 2/4) Explicação da *Matutina* sobre interrupção./ *Cuiabá*. Publicidade dos atos dos governos constitucionais como garantia da liberdade./ Relações entre governo e cidadãos. Cita o barão de Bulow e seu exército, em Cuiabá. Iluminação da cidade (menos o palácio do governo) e festejos patrióticos, em comemoração do dia 25 de março, aniversário do juramento da Constituição./ Ameaça de restauração, cumprindo alertar a população contra os amigos de d. Pedro I. Cita d. Pedro II e a intenção da Abdicação em 7 de abril (extraído do *Universal*)./

Máximas e pensamentos (quatro; uma sem autoria, uma de Thiers, uma de Mme. de Staël e uma de Cícero), extraídas da *Aurora* | *Aurora Fluminense* |.

Nº 4º, 01.07.1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 470, 07.09.1833, p. 3/4) *Interior*. Verbera contra o partido restaurador e Pedro I; contra a “escravatura caramuruana”, através de seus periódicos; contra as afirmativas de que os moderados querem destronar Pedro II e implantar uma República./ *Rio de Janeiro*. Criação pela Regência, de um Batalhão de Artilharia de Guarda Nacional. Eleição, pela província do Rio de Janeiro, de Diogo Antônio Feijó, para senador, em substituição ao falecido Santo Amaro (do *Universal*)./ *Exterior*. Epidemia de *cholera morbus* em Havana e no Porto, em Portugal.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 471, 11.09.1833, p. 3/4) *Cuiabá*. Comenta ter interrompido a redação, mas retomado pela acolhida benigna da *Matutina*. Louva este, pela aceitação em confiança. Conclusão das eleições. O termo da cidade está dividido em sete distritos e a cidade, em dois, daí, oito Juizes de Paz. O juiz de Fora Pascoal Domingues e o ouvidor Joaquim Ponce de Leão foram suspensos de seus exercícios, pelo presidente em Conselho./ Felicita os novos: Joaquim de Almeida, presidente da Câmara, para ouvidor, e Caetano Xavier, Juiz de Fora. A província está em paz, pelo bom governo do sr. Gaudie, e foi dividida em duas comarcas: Mato Grosso e Cuiabá.

Nº 5º, 1º de julho | agosto | de 1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 479, 09.10.1833, p. 3/4) *Interior*. Defende o trabalho e a indústria, considerando o pouco valor do Brasil, rico de matas, minerais etc; se faltarem aqueles. Condena a “infame escravatura caramuruana Pedrista” e exalta o “memorável 7 de abril”. Clama por união aos brasileiros.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 480, 12.10.1833, p. 3/4) *Cuiabá*. Louva a instrução como o fator capaz de levar ao aproveitamento das riquezas naturais. Cita Bonnin na sua defesa da instrução, indissociável da moral. Tem por abandonada a instrução na província, inimigo a vencer para saborear o pomo da liberdade, muita atenção devendo merecer a instrução primária, da Câmara. Consi-

dera-se de poucos conhecimentos, mas escrevendo para os que sabem menos./ Nomeações pelo governo da província, por proposta da Câmara, em razão do código: Juiz Municipal do Termo, Antônio José Duarte, e de Órfãos, Antônio de Pádua Fleury; e promotor, Joaquim Fernandes Coelho. Aplauda, felicita e espera bom cumprimento. Considera o pior flagelo de um povo a má administração da justiça.

Nº 6º, 7 de setembro 1833

1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 486, 02.11.1833, p. 3/4) *Interior*. Condena os restauradores, adeptos do "despota que largou nossas praias e que jamais terá a ousadia de firmar sua planta em nosso solo", que estão derramando o sangue brasileiro no Ceará, Panelas, em Pernambuco, Rio de Janeiro e Minas Gerais./ O Brasil deve tornar-se todo americano.

2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 487, 06.11.1833, p. 3/4) *Cuiabá*. Considera válida a medida proposta à Câmara dos Deputados pelo ministro do Império, para extinção dos Conselhos da Presidência, os quais são, a seu ver, inúteis, depois que a Constituição criou os Conselhos Gerais. Se foi útil em algumas províncias, não é o caso desta. Cita a Lei do Orçamento e comenta desperdícios do dinheiro público./ Critica o pesado tributo pago pela população local pela passagem do rio Cuiabá, no porto da cidade, sem que a Junta da Fazenda mande colocar uma balsa para animais e tropas com destino a Poconé e Mato Grosso. Pede providências para "sanar uma falta tão escandalosa e prejudicial ao público"./ Exalta Mato Grosso como a mais aquinhoadada das províncias, por suas riquezas em rios, matas, condições para a agricultura e a criação de gado cavalariço, vacum e ovelhum; ricas minas de ouro, diamantes, ferro, enxofre etc., clima salubre. No entanto, impera o atraso, pelo desdém ao trabalho agrícola. Há que preocupar-se com lavrar a terra e se beneficiar de ferramentas e máquinas.

Nº 8º, 30.11.1833

1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 511, 29.01.1834, p. 2/4) *Interior*. Conclama por união entre os brasileiros, para combater a danada seita Restauradora que se alastra. Os que deviam a Pedro sua patente, seu emprego, brasões foram feridos pelo 7 de abril e amaldiçoam os brasileiros. Alerta a Regência para que olhe para as fortifi-

cações costeiras que estão largadas, para a marinha, o exército desmantelado, que há inimigos solapando a liberdade e o trono de Pedro 2º, mesmo na cidade./ *Cuiabá*. Defesa da instrução e da moral, como sustentáculo da liberdade./ *Correspondência*. Dirige-se José Estêvão Gondona (declarando-se o mesmo de 1823) ao Redator da *Matutina*, acusando o ten Generoso de Moraes Cambará de "emporcalhar" os prelos do jornal. São citados o Juiz de Órfãos da cidade de Mato Grosso, Manuel Alves Ribeiro, e Gertrudes Vasconcelos Pinto, sogra de Alves Ribeiro e de Cambará. Responde a *Matutina* não encontrar o que prejudicasse seus prelos nas correspondências do sr. Cambará.

- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 514, 08.02.1834, p. 3/4) Perora sobre as relações entre governo e governados, tendo passado o tempo da obediência cega. Diz estar no desfavor da opinião pública o Conselho da Presidência cujas sessões são secretas. Comenta o caso da queixa de um dr. Saulnier, ofendido pelo Juiz de Paz de Diamantino, ao Conselho, sem que nada fosse feito. E outros, envolvendo o Juiz de Paz do 2º Distrito de Cuiabá, Antônio José Guimarães, e Albano, secretário do governo. Louva o Conselho pela suspensão de Ponce de Leão./ Instalação no dia seguinte, 1º de dezembro, do Conselho Geral, motivo de júbilo. Faz votos pelo bom desempenho dos conselheiros./ Retorno de sua fazenda, onde se demorara mais de sete meses, do presidente Correia, deixando ao vice as agruras do cargo em que se houve bem o sr. Gaudie./ (Seguem-se duas matérias, uma, estrangeira, transcrição de dois jornais, e um anúncio de Goiás. Cremos deverem-se atribuir à *Matutina* e não à *Miscellania*).

Nº 7º, 04.11.1833

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 516, 15.02.1834, p. 3/4) *Interior*. Contra os caramurus e contra o que chama de frouxidão do governo supremo e o das províncias em combatê-los. Se perigar o governo monárquico constitucional de d. Pedro II para se entronizar o português Pedro, antes mil repúblicas./ *Cuiabá*. Circular do ministro do Império às Câmaras Municipais para levantarem terrenos devolutos que sejam apropriados à colonização de estrangeiros. Acha que os melhores estão em Mato Grosso. Restringe-se aos da cidade de Cuiabá, sem menção aos dos municípios de Mato Grosso, Poconé e Vila do Diamantino. Descreve os da capital, por suas

favoráveis condições de pastagens, agricultura, matas, boa navegação do Paraguai. Augura boa exploração pelo Paraguai, chegando ao mar, e pelos rios Guaporé e Arinos, sustentando um grande comércio com o Pará.

- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 517, 19.02.1834, p. 3/4) Considerações sobre os deveres dos que detêm cargos públicos, a fim de a lei não ser desrespeitada pelo povo. Pergunta-se por que, em Cuiabá, a lei não é igual para todos. Compara a província a Minas e São Paulo que tanto se têm beneficiado depois de 7 de abril, no comércio, na criação de associações patrióticas, em providências visando ao bem comum, como o aumento do número de correios (de três mensais, para de cinco em cinco dias). Em Mato Grosso, distante 500 léguas da corte, e nas fronteiras da Bolívia e Paraguai, só um por mês cujo aumento redundaria a bem do comércio.

Nº 9º, 1º de janeiro de 1834

- 1ª parte (*Matutina Meiapontense*, 518, 22.02.1834, p. 3/4) *Interior*. Considera a existência de uma crise nunca vista, sob o perigo do caramuruismo. Cuide a Regência em defender as nossas costas, com a Marinha pronta, e as cidades marítimas. Menciona a dotação de 100 contos anuais à ex-imperatriz | Amélia de Leuchtenberg |; critica o senador Saturnino e o Paguá (de Goiás); censura a excessiva moderação do governo. Grande ataque à nacionalidade é o chefe dos caramurus de Minas solto, julgado inocente pela Relação, mas o Brasil é e continuará a ser livre./ Chama a atenção do fiscal desta vila para providências: pântanos das ruas Direita e Nova; buraco da rua do Rosário e outros relacionados às posturas.
- 2ª parte (*Matutina Meiapontense*, 519, 26.02.1834, p. 3/4) *Cuiabá*. Critica magistrados corruptos em todas as províncias do império e a prepotência judiciária. Confia na criação do júri para a melhoria./ Comenta a ação do Conselho Geral, com a apresentação de boas propostas, mas desperdício em inutilidades./ Verbera a impunidade. Cita Bonnin e o valor das eleições./ A província está em paz, apenas prejudicada pela fome, exemplificando com o preço da farinha em Mato Grosso. Não há caramurus declarados, mas que se tome cuidado para evitar uma invasão de Pedro pelo Paraguai, apoiado até, por Francia | José Gaspar Rodríguez de Francia |.

B – Por natureza

A matéria foi classificada por rubricas. Entre parênteses, o número da *Miscellania* em que ocorrem.

1 – Matéria doutrinária

Poder dos reis (1º);
Liberdade e civilização (1º);
Combate ao caramuruísmo (1º, 3º, 4º, 5º, 6º, 8º, 7º e 9º);
Deveres e garantias dos cidadãos (2º);
Publicidade dos atos do governo, garantia da liberdade (3º);
Trabalho e instrução (indissociável da moral), para aproveitamento das riquezas naturais (5º) e usufruto da liberdade (5º e 8º);
Boa administração da Justiça (5º);
Relações entre governo e governados (8º);
Deveres dos detentores de cargos públicos (7º);
Corrupção (9º);
Impunidade (9º).

2 – Província de Mato Grosso

Eleições primárias (1º);
Exploração da poaia e necessidade de navegação (1º);
Carta de 16.01.1833, de Mato Grosso (1º);
Implantação do júri (1º);
Navegação (2º);
Conselho de Governo (3º);
Província em paz, bom governo (4º);
Divisão da província em duas comarcas: Mato Grosso e Cuiabá (4º);
Instrução abandonada na província (5º);
Nomeações, pelo governo provincial: para Juiz Municipal do Termo, Antônio José Coelho; e de Órfãos, Antônio de Pádua Fleury, e promotor, Joaquim Fernandes Coelho (5º);
Conselho de Província de Mato Grosso (6º);
Exaltação da província por suas riquezas, porém em atraso pelo desdém ao trabalho agrícola (6º);
Desfavor público ao Conselho da Presidência cujas sessões são secretas. Caso do dr. Saulnier, ofendido pelo juiz de paz de Diamantino, e de Albano, secretário do governo (8º);
Instalação do Conselho Geral, em 1º de dezembro (8º);

Retorno, após sete meses, do presidente Correia (8º);
Excelentes terrenos devolutos para colonização estrangeira em Mato Grosso, Poconé e vila do Diamantino (7º);
Atraso da província, em relação a Minas Gerais e São Paulo (7º);
Moderação excessiva do governo (9º);
Conselho Geral – medidas boas e outras, inúteis (9º);
Província em paz, prejudicada pela fome (9º).

3 – Cidade de Cuiabá

Educação da mocidade (3º);
Sessão da Câmara Municipal de 14.01.1833 (3º);
Comemoração do aniversário da Constituição (25.03). Festejos, cidade iluminada, menos o palácio do governo (3º);
Divisão do termo de Cuiabá em sete distritos e a própria cidade, em dois, daí oito juizes de paz (4º);
Suspensão do juiz de fora Pascoal Domingues e do ouvidor Ponce de Leão, substituídos por Joaquim de Almeida (que é o presidente da Câmara), ouvidor, e Caetano Xavier, Juiz de Fora (4º);
Pesado tributo pela passagem do rio Cuiabá, no porto, necessitando balsa (6º);
Correspondência de José Estêvão Gondona acusando o tenente Generoso de Moraes Cambará de “emporcalhar” os presos da *Matutina* (8º);
Caso do juiz de paz do 2º distrito de Cuiabá, Antônio José Guimarães (8º);
Excelentes terrenos devolutos para colonização estrangeira na capital (7º);
Discriminação em Cuiabá dos direitos dos cidadãos (7º);
Problemas locais de posturas exigindo providências do fiscal (9º).

4 – Notícias nacionais

Progresso educacional das províncias (1º);
Transformação dos Conselhos Gerais em Assembléias Provinciais (1º);
Criação de Batalhão de Artilharia da Guarda Nacional (4º);
Proposta à Câmara dos Deputados de extinção dos Conselhos de Província (6º);
Circular do ministro do Império às Câmaras municipais sobre terrenos devolutos (8º);

Dotação de 100 contos anuais à ex-imperatriz | d. Amélia de Leuchtenberg | (9º).

5 – Notícia do Rio de Janeiro

Eleição de Diogo Antônio Feijó para o senado, pelo Rio de Janeiro (4º).

6 – Notícia do exterior

Epidemia de *cholera morbus* em Havana e Porto (4º).

7 – Máximas e pensamentos

Máximas e pensamentos (3º).

8 – Transcrições

De *O Universal* (1825-1842), de Ouro Preto (3º e 4º);

Da *Aurora Fluminense* (1827-1835), do Rio de Janeiro (3º).

Era, decididamente, um periódico doutrinário, político, evidenciado pelas matérias arroladas. Seu engajamento nessa corrente mais se tornava visível ao vislumbrar em tudo a ameaça dos restauradores, os que desejavam a volta de Pedro I. Prevenia, até contra invasão através da fronteira do Paraguai, onde poderia o ex-imperador contar com o apoio do ditador José Gaspar Rodríguez de Francia.

Caramuruísmo era o fantasma, querendo anular as vantagens do 7 de abril, a Abdicação. Os brasileiros, segundo eles, que se opunham à corrente "pedrista", "bragantina", "tirana", estariam conspirando contra o trono de d. Pedro II para instaurar a República.

É o tom maior dos nove números, comparativamente a outros assuntos.

Coleções – Não há coleções da *Miscellania Cuyabanense*, no sentido comumente dado, de reunião de exemplares. Sua condição de veículo não autônomo inibe-o. As respectivas coleções submergem nas da *Matutina* ou nesta que preparamos e oferecemos ao Instituto, a partir da reprodução do jornal goiano.

"Senhora Presidente,
Prezados confrades,
Senhoras e Senhores,

De há muito, a imprensa tornou-se-nos tema de eleição: de estudos, de pesquisas, de produção bibliográfica. De há muito, no tema, privilegiou-se sua origem na corte e províncias (e são histórias com características próprias e lances até de audácia). De há muito, encantou-nos o artifício dos mato-grossenses em suprir a ausência de prelos. De há muito – precisos 33 anos –, revelamos, como originalidade, o achado. Era um pioneirismo. Não admira, pois, o quiséssemos aqui exibi-lo: não apenas a existência do veículo, senão também uma visão ampla de seus fáceis e – o mais importante, parece-nos – as idéias que tentou irradiar entre seus concidadãos.

Se o que trouxemos pode contribuir, de pequena forma ainda, para o conhecimento da imprensa local e, talvez, se inserir na própria história das mentalidades na província, história, em todas as vertentes, devassada pelos ilustres cultores da terra, pesquisadores, historiadores, escritores – d. Aquino Corrêa, Estêvão de Mendonça, continuado no turbilhonante Rubens, Virgílio Corrêa Filho, Luiz-Phillipe Pereira Leite e os mais recentes, a geração de hoje, do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso –, não daremos por totalmente inválida a linha empreendida. Em caso contrário, perdoai: terá restado a intenção, supomos, e se a puderdes recolher como pedrinha a vossa magnífica construção, contai com a gratidão e o permanente débito de uma modesta estudiosa carioca.

Muito obrigada.

Cuiabá, 27 de junho de 2001